**CRIANÇAS INTELIGENTES COM DESEMPENHO ACADÊMICO INSATISFATÓRIO: UM ESTUDO REVELANDO O JOGO, O BRINQUEDO, A BRINCADEIRA COMO PREVENÇÃO AO FRACASSO ESCOLAR CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Autora: Ruth Melo Paulo**

*Acadêmica de Pedagogia Bolsista-PIBIC Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-Uemasul.*

[*ruthmellopaullo@gmail.com*](mailto:ruthmellopaullo@gmail.com)

**Orientadora: Iara Aparecida Paiva**

*Mestre em Educação*

*Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-Uemasul.*

[*neuropsicopedagogia1@yahoo.com.br*](mailto:neuropsicopedagogia1@yahoo.com.br)

**RESUMO**: Há necessidade de se buscar compreender as situações que tem levado crianças consideradas pelos seus pais como inteligentes, apresentarem dificuldades de aprendizagem e a alterarem seus comportamentos, e verificar qual a repercussão dessas dificuldades nos processos de formação intelectual e social do grupo avaliado. Esta pesquisa se norteará pela abordagem dialética que, por sua própria característica, possibilitará a conjugação de diversos instrumentos na coleta de dados e um maior envolvimento do pesquisador com o ambiente da pesquisa. O universo da pesquisa de campo será delimitado aos dois Colégios da rede de ensino que atendem ao grupo investigado. Os informantes da pesquisa serão as crianças em situação de fracasso escolar, atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial, pelo Conviver Espaço Clínico Psicopedagógico, seus responsáveis, professores e técnicos. Os principais instrumentos utilizados serão a análise documental, as entrevistas não estruturadas e a observação participante. Como principal questão está o fracasso escolar, como um problema social, político e pedagógico, atingindo a qualidade de vida dos sujeitos, trazendo consequências a todas as sociedades e classes denunciando uma frágil atuação profissional dos professores. Um problema considerado grave pertencente a contemporaneidade avançando para uma população que apresenta boas condições econômicas e que tem a seu alcance professores ditos capacitados frente a um processo de ensino.

**Palavras chave:** Infância. Fracasso Escolar. Ensino. Aprendizagem.

**1 INTRODUÇÃO**

O Fracasso Escolar em tempos atuais tem sido considerado não só um momento caracterizado por dificuldades de aprendizagem, mas também como uma patologia que se instala provocando um grande mal-estar, afetando a saúde mental do sujeito. A criança que não aprende perde o prestígio e a admiração de pais e professores e denuncia a incapacidade do sistema educacional. Segundo Cordié (1996, p.17) o fracasso escolar é um problema recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações dos nossos contemporâneos em consequência de uma mudança radical em nossa sociedade. O sujeito que deixa de aprender por apresentar, em algum momento, dificuldades ou transtornos de aprendizagem evidencia perdas significativas na área social, emocional e cognitiva. O Fracasso Escolar torna-se também fracasso de vida.

Diante da ausência de aprendizagem recebem rótulos negativos dos colegas e ingressam em um processo de exclusão em que o próprio sistema educacional, deposita no sujeito a culpa pelas dificuldades e, como depositário, torna-se incapaz de qualquer reação. Na condição de incapaz é privado de receber toda a herança cultural que poderia levá-lo a compreender e atuar melhor no mundo em que vive. Cercado por incertezas seu comportamento social é alterado gerando uma série de dificuldades escolares que vão causar grande sofrimento e uma gama de sentimentos, tais como tristeza, baixa autoestima, hiperatividade, redução dos níveis de atenção concentração, enurese, ansiedade, obesidade, anorexia, enxaqueca, alergia e muitos outros (BOSSA, 2002 p. 60). Com a fabricação desses sintomas o fracasso escolar denuncia tanto um problema pedagógico, social como de saúde mental. Concomitantemente, através da Clínica Particular Psicopedagógica, nos deparamos com duas crianças, oriundas de uma Escola privada, na periferia da cidade de Imperatriz. Professores e gestores as encaminharam para uma Avaliação multidisciplinar por apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem, baixo rendimento escolar e comprometimentos no comportamento, porém elas tinham algo incomum. Possuíam, nos seus prontuários, depoimentos de familiares e professores atestando-as como crianças muito inteligentes.

Diante de tais considerações questiona-se as ações que estão sendo praticadas pelos professores, tanto nas escolas públicas como nas privadas, os tipos de relações e situações estabelecidas capazes de contribuir para a fabricação de sintomas do não aprender e que cooperam para a instalação de um Fracasso escolar em crianças ditas pelos seus pais como inteligentes e o acolhimento que as escolas estão proporcionando a esses alunos. Bossa (2002, p. 60), assegura que o sintoma do fracasso escolar é bastante mobilizador e que muitas crianças possivelmente o sinalizaram em suas casas, durante anos, mas somente quando começam a fracassar na escola é que se fazem ouvir. A função que a escola tem na nossa cultura, possivelmente faz dessa instituição o lugar privilegiado na formação de um sintoma do não aprender; ela não só gera o sintoma, como também o denuncia.

É nesse contexto que se pretende desenvolver esta pesquisa buscando respostas sobre as causas e as características das dificuldades de aprendizagem de crianças muito inteligentes, e o grau de interferência e comprometimento do fracasso escolar na formação intelectual e social desse grupo investigado e a relação que o mesmo mantém com os professores dessas crianças e com o brincar, seja pedagógico ou espontâneo.

A valorização da sociedade está em um processo de ensino e aprendizagem estático, segmentado e atemporal, em detrimento da singularidade de cada criança. Imaginar que a aprendizagem está assegurada por um único comportamento pedagógico é uma forma muito ingênua de ver a complexidade do ser humano e dos processos de aprendizagem. Considerando este panorama, cresce o número de crianças que não conseguem aprender, e alimentam a fila dos excluídos. A Educação não só no Brasil, mas também no mundo tem sofrido com o sintoma do não aprender. De acordo com Mrech (2002 p. 40) o efeito de uma evolução da sociedade deveria ter sido um aumento na capacidade de aprender dos sujeitos, devido ao uso das novas tecnologias da comunicação e informação e a ampliação dos sistemas de ensino e não o contrário. Diante disso, crianças estão deixando de aprender.

O fato de crianças, estudantes de escolas privadas de considerável renome social na cidade, serem encaminhadas ao Centro de Atenção Psicossocial e para a clínica psicopedagógica com queixa de fracasso escolar trouxe-me uma inquietação que me levou a questionar que situações tem levado essas crianças a apresentarem dificuldades de aprendizagem, alterarem o comportamento e terem o desempenho escolar comprometido. Existe uma ameaça a estrutura psíquica dessas crianças até bem pouco tempo vistas pela sociedade como participantes de uma cultura, de um nível socioeconômico muitas vezes privilegiado, com uma vida relativamente saudável e feliz, sem interferências ou ocorrências. Vale ressaltar que esta inquietação nos fez ir em busca de respostas, porém não encontramos pesquisas referentes as especificidades de crianças ditas muito inteligentes, em situação de fracasso escolar o que nos impulsiona a considerar esta temática extremamente relevante.

**2 O BRINCAR COMO POSSIBILITADOR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Brincar deve ser considerado não apenas um ato sem importância realizado pelas crianças, mas um ingrediente necessário para o seu desenvolvimento. Brincar é uma atividade prazerosa, espontânea e acessível a todo ser humano. Segundo Vigotski (1984), o brincar e o brinquedo, favorecem a imaginação. A cada imaginação, que é sempre um processo considerado novo para a criança, ela elabora conceitos cada vez mais complexos sobre o mundo que a cerca, brincar é tão importante quanto estudar.

De acordo com FroebeL (1911), o brincar educa e desenvolve a criança. Ele considera o brincar além de uma atividade espontânea, uma atividade que auxilia o desenvolvimento físico, moral e cognitivo. Quando uma criança brinca em situação espontânea ou dirigida pelo seu professor ela melhora sua sociabilidade, desenvolve seus músculos, melhora a mente, a coordenação motora além de se sentir imensamente feliz, mesmo em situação de conflito, durante uma brincadeira, a criança sempre extrai algo positivo. Brincar é uma ação natural do cotidiano infantil e uma das maneiras mais naturais e divertidas de formar conhecimento é por meio do brincar, das brincadeiras e do brinquedo que a criança interage com o seu mundo exterior, organiza seu interior e entende o mundo que a cerca e apropria - se da sua cultura.

A infância é também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral, portadora de uma imagem de inocência, de candura moral, imagem associada a natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura (KISHIMOTO, 1996). No ato de brincar a criança também desenvolve aprendizagens que favorecem os seus processos afetivos, emocionais, físicos, culturais e cognitivos. Portanto, brincar é um processo vital para o desenvolvimento infantil, a criança que não brinca ou é impedida de brincar, compromete a formação da sua personalidade e as funções essenciais para o uso da inteligência como a memória, atenção, afetividade, criatividade e a imaginação.

Brincar é também uma questão de saúde física e mental. Vygotsky, um dos maiores representantes da psicologia histórico-cultural, afirmava que o sujeito se constitui ao se relacionar com os outros em atividades “caracteristicamente humanas”. Quando as crianças brincam, assumem diferentes papéis. Assim, elas criam mecanismos para agir diante da realidade, substituindo ações cotidianas pelas ações cumpridas pelo papel assumido. É por meio das brincadeiras que a criança estabelece contato com o mundo físico e social.  A criança que tem garantido pela sociedade espaços para jogar, e quando falamos aqui em jogar estamos falando implicitamente da ação da criança com o brinquedo e com a brincadeira, constituindo assim o jogo, consegue ser participante da sua cultura através da ludicidade... Dentro da cultura, os jogos se transformam em diversas possibilidades e podem se distinguir em atividades lúdicas, como estrutura de um sistema de regras ou como material e objeto (BROUGÉRE, 2003).

O Aumento da violência, diminuição dos espaços físicos dentro das residências e condomínios e a resistência de grande parte dos professores da educação Infantil e séries iniciais em articular o brincar como ferramenta pedagógica e social são alguns dos motivos que tem comprometido o desenvolvimento integral das crianças. A ausência do brincar na infância, seja em casa ou na escola, é um aspecto que deve ser considerado, na atualidade, como um agravo ao desenvolvimento cognitivo, social, físico, afetivo e cultural. Mais grave ainda se torna quando o professor ignora e exclui do cotidiano escolar essa possibilidade da criança. Cabe aos processos educacionais garantir a criança o direito a sua infância e o direito ao brincar.

O desenvolvimento do psiquismo é um processo sócio-histórico que se constitui através dos processos de objetivação e apropriação da cultura humana, os quais permitem a formação da consciência e das capacidades humanas; o pensamento é culturalmente mediado e a linguagem é o principal meio desta mediação; os processos de aprendizagem, nos quais se articulam as dimensões intelectuais e afetivas e os conceitos espontâneos e científicos, produzem desenvolvimento e, por isto a educação desempenha um papel decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança (VIGOTSKI,2009 ). Diante dessas constatações e reconhecendo a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, buscou-se traçar um campo de observação dessas crianças em situação de fracasso escolar, em atividade na Brinquedoteca da UEMASUL com o objetivo de verificar como brincam, se brincam e se nessa ação elas poderiam nos fornecer informações sobre os seus processos desenvolvimento.

**3 O ATO DE BRINCAR COMO UM ESPAÇO PARA SE ENTENDER A DIFICULDADE DEAPRENDIZAGEM DE CRIANÇAS INTELIGENTES**

A.M.S é uma das crianças que foram encaminhadas e participantes dessa pesquisa, resolvemos investigar como essa criança age diante de espaços para brincar, como reage frente ao brinquedo e se interage com as pessoas que estão junto a ele nesse processo, o pedagogo e o psicopedagogo. A. é uma criança que tem oito anos, cursa a terceira série do ensino fundamental, em uma escola da rede particular de ensino e a queixa de encaminhamento para avaliação psicopedagógica se resumiu em baixo desempenho escolar. Suas dificuldades maiores estão ancoradas na leitura e escrita.

Durante a Avaliação notou-se que A. não apresentou transtorno de aprendizagem mantendo suas funções cognitivas dentro da normalidade, ou seja, não havia, naquele momento nada que justificasse, a nível cognitivo o desempenho escolar tangendo ao fracasso escolar. Ao entrar na brinquedoteca, se manteve parada, sem evidenciar curiosidade ou desejo de agir sobre tantos objetos ali portadores da cultura infantil, situação que já nos traduziu uma fratura no aprender.

Esse comportamento já indicou uma possível causa para os problemas de A. Segundo Vigotski (1996) o mundo dos objetos é mais que um mundo inanimado. Esse mundo por si só é capaz de provocar na criança a necessidade de relação, de envolvimento, de sedução, entretanto é pela mediação e por meio dela, que a criança estabelece relações mais amplas com o universo circundante, onde estão incluídos as pessoas e os objetos da cultura. Ao se comportar de forma inerte diante de tantos estímulos da brinquedoteca caracterizou sua atitude como uma possível incapacidade momentânea de se relacionar com a figura ensinante, talvez porque essa figura mediadora nunca tivesse existido dentro e fora do espaço escolar.

Em um segundo momento, dentro da mesma sessão lúdica, tomamos o papel de mediador e começamos então a acompanhar a criança até as prateleiras, caminhando junto a ela no espaço da brinquedoteca visando promover a possibilidade de envolvimento com o espaço, com os brinquedos e com o brincar. Timidamente ele se envolve com uma caixa de jogo de Blocos Lógicos. Não fez perguntas e realiza o inventário com pouco entusiasmo. Começamos então a indagar sobre o brinquedo, suas características buscando envolvê-lo para então passarmos para as orientações de como jogar. Após esse momento tentamos brincar. Digo tentamos porque a criança não conseguiu, mesmo após nossa mediação, extrair do brinquedo suas particularidades, formas, textura, tamanhos, diferenças, semelhanças e assumir a postura de ação frente ao objeto. Evidencia-se, um outro ponto que poderia melhor esclarecer as possíveis causas do fracasso escolar dessa criança: o pouco investimento nos processos de atividade, talvez com poucas oportunidades para brincar. A brincadeira no desenvolvimento da criança, é sinônimo de ação, de envolvimento, de apropriação. Vigotski (2009) ressalta que os processos de criação se manifestam já na mais tenra infância, pois, a brincadeira, os jogos são atividades humanas que dependem dos contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através de sistemas simbólicos próximos a ela.

**4 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa que integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e desenvolvimento humano na perspectiva da teoria histórico- cultural (GEITHC) da UEMASUL e tem como finalidade debruçar-se no cotidiano escolar investigando quais são os principais obstáculos que compõe uma situação de fracasso escolar tendo como objetivo analisa-lo como um problema social, político e pedagógico, atingindo a qualidade de vida dos sujeitos, trazendo consequências a todas as sociedades e classes denunciando uma frágil atuação profissional dos professores. Diante do exposto, podemos começar a concluir (sim, começar porque essa pesquisa está ainda em andamento) as possíveis causas de fracasso escolar de crianças inteligentes que não conseguem bom desempenho em suas atividades no âmbito educativo: Ausência de espaços para brincar imbuídos de significados sociais e emocionais e processos de mediação centrados na qualidade do envolvimento das figuras ensinantes, de professores. As primeiras experiências de investigação com A.M.S nos prova, que ele não consegue utilizar as capacidades cognitivas, sociais e emocionais para se apropriar do brinquedo e do brincar, e que o fato de não estar sendo garantido essa possibilidade e esse espaço tem levado o mesmo a uma cristalização das funções cognitivas. O professor que desconsidera as propostas de que o brincar é um direito a infância e um dever daqueles que carregam por lei e tradição a responsabilidade sobre o seu desenvolvimento, contribuem para o não desenvolvimento da criança na sua totalidade. Portanto, faz se necessário resgatar o professor para a realização dessa mediação, dessa possibilidade, pois conforme afirma Vigotsky (1984) o que move de fato o desenvolvimento é a atividade do sujeito, atividade esta que é coletiva, mediada por um parceiro mais experiente, que na escola é o professor, que não substitui a criança em sua necessária atividade, mas que propõe intencionalmente a atividade amplia e qualifica a atividade iniciada pela criança, que interfere sempre que necessário para garantir, com as atividades propostas, que cada criança se aproprie das máximas capacidades humanas.

**REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli E. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994. (35-45).

AQUINO, J. G. O mal estar na escola contemporânea. *In:* AQUINO, J. G. **Erro e** **fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus Editorial, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSSA, Nádia. **O fracasso escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BLEGER, J. **Psicologia da conduta.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

CORDIÉ, Anny**. Os atrasados não existem.** Porto Alegre, 1996.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **A didática no ensino superior**. Campinas: Papirus, 1994.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. 1986.

MANTOVANINI, Maria Cristina. **Professores e alunos problema:** um círculo vicioso.

São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MRECH, Leny Magalhães. **Psicanálise e educação.** São Paulo, Pioneira.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

SILVA, Anamaria Santana da. **A professora de educação infantil e sua formação universitária**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 2003. (Tese de Doutorado em Educação).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.** [online]. 2008, n. 8. p. 23-36.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância.** Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas II**. Madrid: Visor Distribuciones, 1993.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas IV**. Madrid: Visor Distribuciones, 1996.